

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macêdo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 21

DOMINGO, 5 DE NOVEMBRO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macêdo Ferreira.

PORTIMÃO, 4 DE NOVEMBRO

Amanhã dá-se a pequena lucta eleitoral para preencher uns poucos logares vagos, de deputados ás côrtes.

Qualquer que seja o desfeixo, a nossa politica não soffrerá modificação: o governo, com a sua grande maioria não perderá o prestigio, se o tem.

A imprensa sómente attenta nos esforços republicanos pelos dois circulos de Lisboa, e este facto é que é bom não deixar sem reparo.

Trata-se do voto, da urna, do representante e é natural que o povo venha para o caso.

E vem, como não pode deixar de vir. Resta saber se esta concorrência é boa, má ou péssima, segundo o systema do governo que a provoca; se será a republica que a torna salutar para os resultados praticos sociaes, se a monarchia para os perniciosos fins que todos lamentamos.

É necessario insistir n'isto. Os que advogam o principio do voto universal em theoria dão, como um fa-

cto expressivo, que deve desviar o rumo da sua orientação politica, o censo distribuido a maior numero de individuos pela ultima reforma eleitoral regeneradora produzindo maior corrupção e immoralidade.

Vê-se por isto que a republica; no caso sujeito daria peiores resultados que o actual systema constitucional; e que o mal sentido por constitucionaes e republicanas não existe em qualquer dos systemas.

O mal existe no individuo. O cidadão portuguez, chamado pela lei a dar o seu voto em favor de quem o ha de representar, como vontade e poder que lhe cabe na resolução das questões da governação publica, na confecção das leis, pode deixar de ter sciencia, mas deve ter consciencia. Se a sua moral calou no seu espirito, porque os principios de boa moral são um instincto, o individuo não se deixa corromper, não é venal, attentas as conveniencias de reciprocidade; se não, fica para todos os effeitos, e apesar de qualquer theoria, um pessimo cidadão, que bem pouco se importa com essa tal orientação apregoada pelos republicanos.

Serão os republicanos as unicas joias da independencia individual portugueza? Estarão tão puros de corrupção que se atrevam a atirar a pedra a nós outros monarchicos?

Talvez; gostamos de cuidar que sim. Mas não será com esses meetings que agora, e sempre resumem ataques ferozes ao existente que hão de levar o povo para o desejado bem social, para a independencia, moralidade e progressivo adiantamento.

Para a familia real se apontam todos os seus tiros!

A sua orientação leva-os constantemente a insultar o primeiro cidadão portuguez, como se o rei tivesse culpa de ser o que a grande maioria dos portuguezes quer elle seja. Por ser o primeiro não é para que se desrespeito como se fosse o ultimo.

Isto não é orientação; será, pelo menos insanias.

O ensinamento de falta de respeito mutuo, qualquer que seja a ideia politica que mova os mestres, seja qual for o ideal das aspirações de cada um, é mais uma aberração que não devemos tomar a serio, se não para combatel-a.

A educação do povo não deve caminhar por estas negras viellas da anarchia. Nós queremos os republicanos como mestres conscienciosos e cordatos, como queremos todos que dizem pugnar pelo aperfeiçoamento da nossa sociedade. Mas em verdade nos custa supportar as falsas cathecheses de falsos cidadãos, que nem sabem respeitar as leis da sociedade em que vivem, nem teem a coragem de negar a sua nacionalidade, especulando com as suas regalias. Portugal é republicano! Falso.

Os que desejam cadeiras em S. Bento, os que nos querem salvar, teem o desengano nos resultados da urna. Ou então confessemos, que essa grande massa republicana se vende toda á monarchia.

Escolham. Será isto defeito do systema actual? Será; mas entra n'isso a nossa vontade.

Donde procede essa união dos republicanos com partidos monarchicos, se estes são o unico veneno que corrompe

a sociedade portugueza? Consigam-se os fins, sejam quaes forem o meios?

Aquella grande fascinação de S. Bento a actuar sempre na moral dubia dos homens da ideia nova!

Desenganem-se: o povo pode andar desorientado; mas do que não se esquece é do que—dize-me com quem lidas dir-te-ei as manhas que tens.

o caso da professora de Lagos

Não sabemos a que attribuir a demora que tem havido na intimação de accordam proferido na pendencia que subiu ao conselho do districto e em que são interessadas a camara municipal e a professora de Lagos. Como dissemos no anterior numero, foi no dia 19 do passado mez publicada essa sentença e até agora nada!

Esperaremos ainda, desejando que alguém explique o caso, para darmos o seu a seu dono.

DESPEDIDA

Jayme de Bivar, tendo de regressar immediatamente a Lisboa, despede-se por esta forma de todas as pessoas que, em Portimão e Lagos, o honrou com a sua obsequiosa amizade, e juntamente agradece, sobre modo reconhecido, a amabilidade d'aquellas que o cumprimentaram por occasião da sua chegada á provincia.

FOLHETIM

CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 20)

XXXIX

HAGI (1) IBBI AO JUDEU BEN JOSUÉ, PROSELITO MAHOMETANO EM SMYRNA

Parece-me, Ben Josué, que ha sempre signaes evidentes que preparam á nascença homens extraordinarios; como se a natureza soffresse uma especie de crise, e poder celeste não produza sem grande esforço.

Nada ha tão maravilhoso como o nascimento de Mahomet. Deus, que, pelos decretos da sua providencia, resolvera, desde o principio, enviar aos homens este grande propheta para acorrentar Satan, creou uma luz dois mil annos antes de Adão, que, passando de eleito em eleito,

(1) Hagi é um homem que fez a peregrinação a Meca.

de antepassado em antepassado de Mahomet, chegou por fim a elle, como uma testemunha autentica, que era descendente dos patriarchas.

Foi tambem por causa d'este mesmo propheta que Deus não quiz que nenhum filho fosse concebido senão quando a mulher deixasse de ser immunda e o homem submettido á circumcissão.

Elle veio ao mundo circumcidado e a alegria manifestou-se-lhe no rosto desde o nascimento; a terra tremeu por tres vezes, como se ella mesmo fosse a parturiente; prostraram se todos os idolos, os thronos dos reis caíram; Lucifer foi lançado ao fundo do mar; e só depois de haver nadado por quarenta dias saiu do abysmo e fugiu para o monte Cabés, d'onde, com voz terrivel, chamou os anjos.

N'essa noite foi que Deus poz um termo entre o homem e a mulher, de modo que nenhum d'elles podesse ultrapassal-o. A arte dos magicos e ingromantes ficou sem virtude. Ouviu-se uma voz do ceu que dizia: « Eu enviei ao mundo o meu amigo fiel. »

Segundo o testemunho d'Isben Aben, historiador arabe, as gerações dos passaros, das nuvens, dos ventos, todos os esquadrões dos anjos se reuniram para educar este menino, disputando entre si a honra. Os passaros diziam, nos seus cantos, que era mais commodo que elles o educassem, porque mais facilmente podiam reunir muitos fructos de diversos

logares. Os ventos murmuravam e diziam: Mellior o faremos nós, porque podemos trazer-lhe de toda a parte aromas os mais agradaveis. Não, diziam as nuvens; deve ser confiado aos nossos cuidados, porque sempre lhe daremos parte da fresquidão das aguas. Além, no ceu, os anjos indignados, exclamavam: E ouviu-se uma voz do ceu, que terminou a disputa: Não sairá das mãos dos mortaes, porque felizes dos seios que o amamentarão, e as mãos que lhe tocarem, a casa que habitar e o leito em que repousar.

Depois de tantos e tão estrondosos testemunhos, meu caro Josué, só um coração de ferro poderá deixar de crer na sua santa lei. Que mais poderia fazer o ceu para auctorisar a sua missão divina, a não ser que transtornasse a natureza e aniquilasse os homens a quem desejava convencer?

Paris, 20 da lua de Rhégeb de 1713.

XL

USBEEK A IBBEN EM SMYRNA

Quando morre um grande, reúnem-se em uma mesquita e recita-se uma oração funebre, que é um discurso laudatorio, com que se fica muito embaraçado para decidir ao certo sobre o merito do defunto.

Eu quereria banil-as as compas funebres. É mister chorar os homens quan-

do nascem e não quando morrem. De que servem as cerimoniaes e todo o aparato lugubre que apresentam ao moribundo na hora extrema, até as lagrimas da sua familia e a dôr dos seus amigos se não para lhe exagerar a falta que vae fazer?

Somos tão cegos que não sabemos quando nos havemos de affligir ou alegrar; temos quasi sempre falsas tristezas ou falsas alegrias.

Quando vejo o Mogol, que, todos os annos vae tolamente pôr-se n'uma balança e pesar-se como um boi; quando vejo o povo regosijar-se por esse principio se tornar mais material, isto é, menos capaz de o governar, tenho dôr, Ibben, da extravagancia humana.

Paris, 20 da lua de Rhégeb de 1713.

XLI

O PRIMEIRO EUNUCO NEGRO A USBEEK

Ismael, um dos teus eunucos negros, morreu, magnifico senhor, e não tenho outro remedio se não substituil-o. Como os eunucos são extremamente raros agora, pensei em servir-me de um escravo negro que tens no campo; mas ainda não pude conseguir persuadil-o a soffrer que o consagrassemos a este serviço. Como vejo que a final de contas o proveito é todo seu, quiz outro dia usar com elle de um pouco de rigor; e de

CHRONICA

Arribada — Arribou ao porto de Lagos, no dia 30 d'outubro passado, a escuna portugueza *Jovem Laura*, da praça do Porto, para deitar em terra, por se achar doente e não poder seguir na viagem, o seu capitão, o sr. João Gregorio Hungria.

Emolumentos — Estão a distribuir aos empregados do corpo n.º 3 da fiscalização externa das alfandegas, os emolumentos do 1.º trimestre do corrente anno.

É de esperar que breve venham os emolumentos do 2.º e 3.º trimestre.

Atrevimento Inaudito — Dizem de Villa Real de Santo Antonio que carabineiros do reino vizinho assaltaram um dos nossos postos fluctuantes estacionados no rio guadiana e que espancaram um guarda que se achava a bordo.

Para syndicar do caso chegaram á quella villa no dia 29 do mez passado, o sr. Oliveira, commandante interior do corpo n.º 3 da fiscalização externa das alfandegas, e o sr. Barboza, servindo de chefe de divisão.

Oxalá que resulte da syndicancia os elementos precisos para se poder reclamar o castigo digno de tão inaudito attentado! Ficamos por aqui.

Vizita aos postos de pescadão — Foi dada commissão ao sr. Alvaro de Lacerda, chefe fiscal addido ao corpo n.º 3 da fiscalização externa das alfandegas, para inspecionar os postos de pescado da alfandega de Faro.

Agricultura — As noticias officiaes de Faro confirmam o que a imprensa da provincia tem affirmado a respeito do pessimo estado da agricultura, attribuido em grande parte á falta de chuva. Apenas nos concelhos de Lagos e Villa do Bispo se colheram alguns cereaes, nos restantes não se colheu a semente.

As vindimas produziram geralmente uma terça parte da colheita.

As oliveiras n'alguns pontos estão regulares; n'outros apresentam pouco fructo. Calcula-se metade da produção ordinaria.

Os pomares de laranjas foram bastantes damnificados; outras arvores, geralmente, deram produção mediocre.

As alfarrobeiras deram colheita regular; as amendoeiras produziram metade

acordo com o intendente dos teus jardins, ordenei que, contra sua vontade, o pozesses em estado de te prestar os serviços que mais agradam ao teu coração, e viver como eu n'estes terriveis logares, para que elle até não se atreve a olhar; mas poz-se a berrar como se o matassem, e tanto fez que poude escapar e fugir ao fatal cutello. Acabo de saber que esse negro quer escrever te pedindo protecção, e sustentando que eu concebi aquelle projecto só por um desejo insaciavel de vingar-me de certas ausencias insultantes que diz ter feito de mim. Mas juro-te pelos cem mil prophetas, que tudo fiz por bem do teu serviço, unica coisa no mundo que me é cara, e fóra da qual nada vejo. Prostro-me aos teus pés.

Serralho de Fatmé, 7 da lua de Maharran de 1713.

XLII

PHARAN A USBEK, SEU SOBERANO SENHOR

Se tivesses aqui, magnifico senhor, havia de apresentar-me á tua vista todo coberto de papel branco, que ainda assim não bastaria para escrever todos os insultos que o teu primeiro eunuco negro, o peor de todos os homens, me tem dirigido desde que partiste.

Com o pretexto de algumas graças que pretende attribuir-me a respeito da

de uma colheita regular; as figueiras um terço de colheita ordinaria, e de mais qualidade.

Ha falta de agua nos poços e nascentes.

Grassa a febre carbunculosa, o carbunculo externo e mouquillo em muitos rebanhos; porem os que receberam a vaccinação carbunculosa conservam-se indemnes.

Á vista d'este quadro tristissimo, copia annual e cada vez mais mediocre da nossa riqueza algarvia, nenhuma entidade official deve deixar de procurar remedio para um mal que se agrava a olhos vistos.

Retirada — Parte para Lisboa no dia 6 do corrente, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Jayme de Bivar, filho do sr. visconde de Bivar.

A ss. ex.^{as} desejamos uma feliz viagem.

Desgraça — Hontem, 2, deu entrada no hospital d'esta villa um homem do povo d'Alvor, que fracturou uma perna, que já hoje, 3, lhe foi amputada.

Dizem-nos que o infeliz partira a perna na occasião em que o regedor d'aquelle povo o perseguia para o prender, porque havia sido acusado do roubo d'um porco.

Desgraças!

Festas — Os portuguezes residentes em Manãos decidiram celebrar a data gloriosa do 1.º de dezembro por um modo altamente sympathico. Organizaram commissões em todas as ruas, onde residem alguns dos nossos compatriotas, com o encargo de as ornamentar para esse dia, e o producto da subscrição, que vão colligir, será exclusivamente applicado á libertação de escravos.

É uma idéa nobre, que bem honra o nome portuguez.

Grandes Inundações — Horrorosas inundações tiveram lugar no dia 29 na Corinthia.

Os valles do Drava, Moell e Gail, estão submergidos.

Ficou interrompida a circulação dos caminhos de ferro d'aquella comarca.

Que mal repartido que isto vae; por lá tudo e por cá nada!!

Audiencia geral — Foi julgado em audiencia geral no dia 4 do corrente, Antonio da Costa, do povo dos Montes d'Alvor, acusado de haver tentado contra a vida de um seu parente. O jury deu o crime por provado e o reu foi

desgraça da sua condicção, exerce sobre mim uma inexgotavel vingança. Excitou contra mim o cruel intendente dos teus jardins, que, desde a tua ausencia, me obriga a trabalhos insupportaveis nos quaes mil vezes tenho cuidado de perder a vida sem perder se quer um momento o ardente desejo de servir-te. Quantas vezes não tenho dito de mim para comigo: Tenho um senhor que é a propria bondade, e eu sou o mais desgraçado escravo que ha no mundo!

Confesso-te, magnifico senhor, que me não julgava destinado a tão grandes misérias; mas este traidor eunuco quiz levar a sua maldadé até ao extremo. Ha dias, por seu arbitrio, destinou-me á guarda das tuas mulheres sagradas, isto é a uma execução que para mim seria mil vezes mais cruel que a morte. Aquelles que á nascença tiveram a desgraça de receber de seus cruéis paes semelhantes tratos talvez que se consolem por não haver conhecido outro estado; mas fazerem-me homem para me privarem depois d'essa graça é caso para morrer de dôr, se não morresse d'esta barbaridade.

Beijo-te os pés, sublime senhor, com profunda humildade; manda de maneira que eu sinta os efeitos d'esta virtude tão respeitada, e que se não diga que, por tua ordem, ha na terra um desgraçado mais.

Jardins de Fatmé, 7 da lua de Maharran de 1713.

condemnado em quatro annos de degredo para a Africa.

Toda a attenção — Pedem-nos para fazer sciente que a thesouraria da junta de parochia, d'esta villa, é em casa do sr. José Francisco Leote, na rua do Postigo da Igreja.

Quintino Durward — Publicou-se a 18.º caderneta d'este interessante romance editado pela acreditada empresa *Serões Romanticos*, dos srs. Belem & C.^a.

Não foi sem tempo — Foram expedidas ordens para serem autuadas e relaxadas ao poder judicial as juntas de parochia, que se tem recusado a obedecer á intimação da auctoridade administrativa, para darem cumprimento ás leis e regulamentos de instrucção primaria, incluindo a que se refere aos recenseamentos das crianças da idade escolar.

Anarchia — De Paris chegam noticias aterradoras. Abusa-se da dynamite e os revoltosos affixaram cartazes chamando os proletarios á revolta contra os exploradores. Ha certo panico no publico.

Houve a 14 d'agosto em Genebra uma sessão do convite internacional anarchista d'onde saiu um manifesto que declara os anarchistas inimigos, do catado, da lei, da religião, dos patrões e dos proprietarios!

E nós com susto de uns pobres lobos que appareceram ahí no concelho de Lagos!

Destacamento — Retirou no dia 1.º o que, debaixo do commando do sr. Joaquim Pedro d'Oliveira, estava n'esta villa, e que foi rendido por um outro commandado pelo sr. tenente José Fernandes.

Feiras — A de Monchique, no dia 26 do proximo passado e a de Silves, no dia 31 estiveram muito pouco animadas.

Nenhumas transacções e o preço em tudo muito baixo.

É a consequencia das longas e repetidas estiagens porque esta pobre e desventurada provincia tem passado. E o panno da amostra para o anno futuro não é mau.

Sursum corda.

XLIII

USBK A PHARAN NOS JARDINS DE FATMÉ

Recebe a graça no teu coração e reconhece estas sagradas letras; faze beijal-as pelo grande eunuco e pelo intendente dos meus jardins. Prohibo-lhes qualquer procedimento a teu respeito: disse-lhes que comprem o eunuco que me falta. Desempenha as tuas obrigações como se eu estivesse presente; porque deves saber que quanto maiores são as minhas bondades maior será a punição se d'ellas abusares.

Paris, 25 da lua de Rhégeb de 1713.

XLIV

USBK A RHÉDI EM VENEZA

Ha em França tres especies de estados: a igreja, a espada e a toga. Cada qual tem um soberano desprezo pelos restantes: tal, por exemplo, que se devia desprezar porque é um tolo, muitas vezes só o é por ser homem de toga.

Não ha, mesmo entre os mais vis obreiros, quem deixe de disputar sobre a excellencia da arte que escolheram; cada um se eleva a cima do que tem profissão diferente, á proporção da idéa que faz da superioridade da sua.

Os homens parecem-se todos, mais ou menos, com aquella mulher da provincia d'Erivan, que tendo recebido uma

Roubo — O nosso patricio sr. José Elias Moreira, artista probo e honrado, acaba de soffrer um grande prejuizo que deveras lhe põe a sua vida de operario em embarços. O sr. Elias, que na feira de Silves era um dos feirantes com loja de calçado, foi roubado em uma das noites da referida feira, e, segundo nos dizem, os ladrões levaram-lhe obra no valor de mais de 40\$000 réis.

O sr. administrador de Silves desejando descobrir o ladrão ou ladrões telegraphou a todas as administrações dos concelhos do districto, mas até agora não colheu resultado algum satisfatorio.

Dizem-nos tambem que não foi só este roubo que se praticou n'aquelle mercado, e que mais teriam havido se não fosse uma força de guardas da alfandega que ali se achava commandada pelo intelligente chefe de sessão d'esta villa, sr. Jeronymo d'Almeida Coelho de Bivar.

Ao sr. Bivar deve se tambem a prisão d'uns ladrões na feira de Monchique, e que foram trazidos para a cadeia d'esta villa pela força de guardas á sua disposição.

Honra lhe seja.

Hospede — O sr. deputado por Loulé, Angelo de Sarrea Prado, ha dias que se acha n'esta villa em casa de sou tio o abastado proprietario sr. Manoel José de Sarrea Garfias Tavares Torres.

A s. ex.^a enviamos as nossas felicitações.

Sciencia para todos — Publicou-se o n.º 42 d'esta interessante revista scientifica cujo summario é:

O homem quaternario e as civilizações prehistoricas na America, pelo dr. F. Ferraz de Macedo — *As Caldas de Vizella* — *Poesia do misterio*, por Narciso de Lacerda — *A alimentação* — *A instrucção necessaria e a instrucção superficial* — *Afiador de serras* — *A expressão das emoções no homem e nos animaes segundo Darwin* — *Varietades* — *As perolas* — *Archeologia prehistorica* — *Carnot* — *Noticias scientificas e industriales*: Substancias perigosas nos fogos artificiaes; Novas manifestações do progresso electrico; A passagem de Venus; Algumas falsificações do pão — *Diccionario de medicina popular* — *Boletim bibliographico* — *Calendario*.

Redacção e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

qualquer graça de um dos nossos monarchas, lhe desejou mil vezes, nas bençãos que lhe dava, que o ceu o fizesse governador d'Erivan.

Li n'um conto que um francez, arribando á costa de Guiné, mandara alguns homens da equipagem a terra comprar uns carneiros. Levaram-os ao rei, que distribuia justiça aos seus subditos debaixo de uma arvore. Estava sobre o seu throno, quer dizer um madeiro, tão soberbo como se se assentasse no do gran Mogal: tinha tres ou quatro guardas com lanças de madeira, e um guarda-sol em forma de docel o preservava dos ardores do sol; todos os seus paramentos bem como os da rainha sua esposa consistiam na sua pelle negra e alguns anneis. Este principe mais vaidoso que miseravel perguntou a estes extrangeiros se fallavam muito d'elle em França. Julgava que o seu nome era conhecido de um ao outro polo; e, diferente d'esse conquistador de quem se diz que fizera calar toda a terra, este julgava que devia fazer fallar o universo.

Quando o Kan da Tartaria acaba de jantar, um arauto grita que todos os principes da terra podem ir jantar, se quizerem; e este barbaro, que não come se não leite, que não tem casa, que vive só da pilhagem olha para todos os reis do mundo como seus escravos e insulta-os regularmente duas vezes por dia.

Paris, 28 da lua de Rhégeb de 1713.

(Continúa.)

Lagos, 3 de novembro

Pão. « A maior pensão, com que Deus creou o homem, é o comer. Lançae os olhos por todo o mundo, e vereis que todo elle se vem a resolver em buscar o pão para a bocca. Que faz o lavrador na terra cortando-a com o arado, cavando, regando, mondando, semeando? Busca pão. Que faz o navegante no mar, içando, amainando, sondando, lutando com as ondas e com os ventos? Busca o pão. O mercador nas casas de contractação, passando letras, ajustando contas, formando companhias? O estudante nas universidades tomando apostillas, revolvendo livros, queimando as pestanas? O requerente nos tribunaes, allegando, replicando, dando, promettendo, annullando? Busca pão. » (Vieira, Sermões.)

Buscam pão os officiaes inferiores do exercito, que hoje representam pedindo ingresso para empregos publicos nas repartições civis. Mas precisa-se saber que qualidade de pão buscam: se o peneirado por peneira fina: se o peneirado por peneira grossa.

Come pão fino o lavrador, que, tendo começado a sua vida por arrotear, cavar, lavrar, semear e regar uma pequena porção de terra, chega a adquirir — com o producto de afadigoso trabalho, o augmento d'essa terra, a abastança. Come pão fino o marítimo, que, tendo começado a vida por moço de camara e apendido — á força de chicote, a içar, amainar, sondar, lutar com as ondas e com ventos, chega a alcançar — pelos seus conhecimentos nauticos, o commando de um navio. Come pão fino o caixeiro, que, tendo passado a maior parte da vida a limpar, arrumar, medir, pesar, contar, e aturar com paciencia evangelica tudo de todos, chega pela protecção dos patrões, quando dignos, a estabelecer-se por conta propria e ser capitalista. Come pão fino o estudante, que, tendo passado o melhor de seu tempo revolvendo livros e queimando as pestanas — alimentado sabe Deus como, cheiga ás maiores alturas do functionalismo. Come pão fino o soldado, que, tendo passado toda a vida sujeito a rigorosa disciplina, aos horrorosos trabalhos e riscos da guerra, chega — pela sua conducta exemplar — pelo seu saber e abnegação, aos mais elevados postos do exercito. Comem pão fino todos os favorecidos pela sorte. Quem não come pão fino é o guarda da fiscalisação externa das alfandegas, ainda mesmo que sirva como bom lavrador; leve o barco ao porto como o melhor nautico; soffra tudo e de todos como o bom caixeiro; estude como quem precisa; e se arrisque como o bom soldado! Para elles não ha pão fino: comem-o as aves de rapina quando algum apparece.

Por Deus, sargentos; não peçaes pão fino! Não vos junteis ás taes aves, que tem rapinado o pão, a que muitos — guardas — chefes de columna e chefes de posto tem direitos adquiridos! Pedi, pedi muito embora; mas pedi pão igual áquelle que vos deram quando vos alistaste no exercito, e que dão a todos quantos n'elle se alistam — sem curar de alheios serviços e estudos.

(Do nosso correspondente.)

VARIEDADES

O cego

(Conclusão)

E que o amor, essa força magica que pela lei da attracção sustenta os astros no espaço; essa força mysteriosa, essa união que Deus purifica, que a virtude completa, e que a religião christã encaminha á eterna posse da felicidade que o Filho promettera ao offerecer-se como victima para redimir o mundo; esse amor, é um dos gosos mais legitimos para o pobre cego.

O pobre cego ama profundamente,

porque ama com todo o poder de sua exquisita sensibilidade.

Para o cego a belleza que fascina, é a belleza da alma, que elle traduz pela daçura das palavras, pela bondade dos sentimentos, pela espontanea manifestação do carinho, pois que a belleza ou fealdade material da pessoa é uma linguagem inintelligivel para este sér desventurado, que não tem outros olhos para ver que os olhos da alma.

A alma do pobre cego, ávida ao mesmo tempo d'emoções, gosa em meio de sua desgraça d'outras doçuras inefaveis, no echo vibrante dos sons. A sublime linguagem dos anjos, o harmonioso conjuncto das notas que a impulsos do sentimento povoam de melodiosos accentos, de torrentes de harmonia o espaço immenso ou o limitado recincho, é um dos prazeres que mais satisfazem as aspirações d'esse sér resignado que, olvidando sua desgraça, se extasia ante o benefico influxo da musica, que é uma linguagem sublime da alma.

Mas depois de tudo, é mister convir em que o cego é um dos seres mais desgraçados do mundo, porque é muito doloroso estar condemnado a não ver jamais esses traços profundos que imprimem a alma na face dos que nos rodeiam, ante a impressão que n'elles produzimos; é mui doloroso e cruel, não poder-se transportar de felicidade ao contemplar o benefico rosto de aquelles a quem devemos a existencia: é mui triste não ver a commovedora alegria que, ao abraçar-nos depois da ausencia, inundo o rosto do irmão, do amigo, dos seres emfim a quem amamos.

Oh! seria uma dor horrivel que desgarraria a alma dos que vimos, se nos affligisse a immensa desgraça de cegar!

Por isso, já que por fortuna possuímos o immenso thesouro da vista, devemos dirigir um olhar consollador e benefico a esses seres para os quaes a vida não é outra coisa mais que uma prolongada agonia no meio d'uma interminavel noite de soffrimentos e privações.

Correia Leite.

ANNUNCIOS

CAVALLO

VENDE-SE um barato magnifico para trem e cavallaria. Quem pretender dirija-se a Padua Franco, em Portimão. 55

TINTURARIA

P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16

120, RUA DE S. BENTO, 120

LISBOA

OFFICINAS A VAPOR

RIBEIRA DO PAPEL

TINGE seda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos.

Limpa pelo processo pariziense toda a qualidade de fato sem ser desmanchado. Estampa seda e lã.

VIUVA J. B. MASCARENHAS

PORTIMÃO

Arrenda o andar nobre dos seus predios nas ruas de S. Izabel e Direita.

CHAPPELLARIA CENTRAL

LISBOA

49 e 41 — RUA DO OURO — 49 e 41

158, rua de S. Julião, 160

ENCONTRA-SE sempre n'este estabelecimento, um completo e variado sortimento de chapéus de seda feltro para homens e crianças, grande novidade em chapéus e bonets para meninos, novos feitios de bonets de seda, setim de lã, casimiras e de panno bordado.

Satisfaz toda e qualquer encomenda para as Provincias, Ilhas e Africa.

FABRICA DE SABÃO MARVILLA

LISBOA

F. DA CRUZ E SOUSA

Sabão de todas as qualidades

TODA a correspondencia dirigida para o Largo d'Annunciada, 16, Lisboa.

2.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Villa Nova de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio na folha official do governo, citando todos os credores desconhecidos e residentes fóra d'esta comarca, para virem deduzir, querendo, os seus direitos, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Francisco dos Reis Marreiros, casado que foi em segundas nupcias com a viuva inventariante D. Maria José Esteves Palacios, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Portimão, 10 de outubro de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 59

COLLECÇÃO WALTER SCOTT

Ornada com primorosas estampas e com o retrato do auctor, começando pelo romance historico em 3 volumes

QUINTINO DURWARD

Em que estão perfeitamente descriptas as luctas que se estabeleceram em França, entre o poder feudal e o poder real, no seculo XV, durante o reinado de XI.

Folha de 8 paginas 10 rs., cada estampa 10 rs., volume 450 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

4\$500 MENSAES, Á SORTE PELA ULTIMA LOTERIA 4\$500 NO FIM DOS TRES VOLUMES

Grande estampa, propria para quadro, representando o seguinte facto historico: O Marquez de ombal recebendo a communicação de que as suas ordens, quanto á expulsão dos jesuitas, foram cumpridas. Embarque d'elles a bordo do brigue S. NICOLAU, no rio Tejo, na noite de 16 para 17 de setembro de 1759.

Assigna-se para esta publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza — SEROES ROMANTICOS — de Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão prospectos,

LISBOA

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL JAMES o unico approved pelo concelho de saúde, e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, e depois de ensaiados nos hospitaes civis e militares (decreto de 22 de junho de 1869), e premiado na exposição industrial do Porto. A venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro — Deposito geral Pharmacia Franco — Belem. (C.)

VENDE-SE

UM armazem com quintal e uma casa pegada com baixos e altos, na rua da Senhora da Tocha.

Estes dois predios vendem-se juntos ou separados e trata-se com Antonio Garcia Domingues. 58

VENDA DE PROPRIEDADE

Maria Augusta de Sousa Bentes D. Pinto, auctorizada por seu marido Annibal da Rosa Pinto, residentes em Lisboa, vende umas terras de semeadura e arvoredo no sitio de Valle de Arancada, freguezia de Portimão.

Quem pretender póde dirigir as suas propostas para Setubal ao abaixo assignado.

Setubal, 31 de outubro de 1882.

José Maria Corte Real. 61

VENDE-SE

QUEM pretender um caleche ou um carro de parrelha, uzados, póde dirigir-se a João Bentes Castel-Branco, em Monchique. 57

A MULHER

REVISTA SEMANAL DE CONHECIMENTOS UTEIS

Esta nova publicação destina-se exclusivamente a divulgar os principios elementares das sciencias e as suas applicações á educação e á economia domestica, bases indispensaveis para a mais segura garantia do bem estar geral.

Preço da assignatura

Anno ou 52 numeros 1\$800
Semestre ou 26 numeros \$900
Trimestre ou 13 numeros \$500
Á entrega \$040
Avulso \$060

Assigna-se nas livrarias: Rodrigues, Afra, Carmo, Ferreira, rua do Ouro; Pereira, Cruz, Viuva Campos, Lavado, rua Augusta; Mattos, Moreira & Cardosos, Rocio, e no escriptorio da empreza da Sciencias para todos, rua da Fé, n.º 18, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franqueada.

COMPANHIA DE SEGURES LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000.000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.

O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções características de fraqueza geral e inacção dos órgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

À venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000.000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice.

(C.)

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

FIALHO D'ALHEIDA

PUBLICACÃO SEMANAL

CADA NUMERO 16 PAGINAS E 4 GRAVURAS

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS E ILHAS

Anno ou 52 numeros.....	2\$500
Semestre ou 26 numeros.....	1\$300
Trimestre ou 13 numeros.....	\$700
À entrega, cada numero.....	\$050
Avulso, cada numero.....	\$060

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIÃO POSTAL

Anno ou 52 numeros.....	3\$000
Semestre ou 26 numeros.....	1\$500

BRAZIL

Anno ou 52 numeros.....	9\$000
Semestre ou 26 numeros.....	4\$500

PAGAMENTO ADIANTADO

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.

Correspondencia á Empresa Horas de Viagem, rua da Procissão 104
1.º Lisboa.

PRECISAM-SE AGENTES

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem concorrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons credits que goza de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90--RUA DO SÁ DA BANDEIRA--94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.)

(C.)

REVOLUÇÃO

NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR

NAVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguem quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos similiahtes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para receber-a franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIR

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.

N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º

LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.

Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)